

ASPECTOS E DIMENSÕES DA HISTORIOGRAFIA SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL EM GOIÁS (Estado da Arte – 1980/2016)

Jordana Almeida Lopes

Graduanda do curso de História, bolsista PBIC/UEG -Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG, Campus Anápolis de CSEH/UEG, e-mail: jordana.al@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Anápolis. Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390

Resumo: Através da realização de pesquisa bibliográfica, o objetivo desse trabalho foi mapear a produção historiográfica a respeito das repercussões do processo de independência política do Brasil em Goiás, ocorrido entre 1822 e 1823, buscando identificar e compreender as diferentes contribuições dos diversos autores e historiadores. A partir das leituras e da identificação dos aspectos e dimensões tratados nas obras analisadas, a intenção é estabelecer o “estado da arte” e o conhecimento teórico sobre o tema nos trabalhos publicados entre os anos 1980 e 2016. Em meados do século XVI e XVII, a capitania de Goiás não era vista como possível área de investimento econômico, já que era considerada isolada e distante da capital. Apenas no século XVIII, com a descoberta do ouro, é que Goiás passou a ser foco de povoação, vindo pessoas de todas as partes, com o intuito de que a mineração alavancasse o processo econômico da colônia. No século XIX, Goiás teria cerca de 50 mil habitantes, divididos entre brancos (a maioria) e negros. O período de mineração não durou muito tempo, já que logo as minas se esgotaram devido ao intenso processo de garimpo.

Palavras-chave: Independência de Goiás. Século XIX.

Introdução

Para além da perspectiva do “isolamento” entre as regiões que integravam o império português durante o processo de independência do Brasil, uma leitura atenta da bibliografia sobre o tema parece revelar a existência de uma justaposição entre o conjunto da experiência vivida e das expectativas futuras dos atores, quer estivessem em Goiás, no Pará, na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro ou em Portugal (PIMENTA, 2008; SILVA, 2011; MALERBA, 2006; JANCSÓ, 2005). Muito embora os efeitos da distância que os separavam impusessem condições à

participação no campo político do império (inicialmente português, mais tarde brasileiro), cada região traduzia a seu modo as ideias e as deliberações provenientes ora da corte do Rio de Janeiro, ora das cortes de Lisboa, adequando-as às suas demandas e interesses. Sendo assim, os ritmos que condicionavam os diferentes movimentos não excluía ou isolavam lugares ou protagonistas. Ao contrário, entrelaçava-os em função dos mesmos interesses por meio dos traços particulares de uma mesma cultura política. É neste contexto que se insere o presente plano de trabalho, cujo escopo é mapear a produção intelectual a respeito do processo de independência política do Brasil e seus desdobramentos em Goiás (1822-1823), buscando compreender as diferentes contribuições dos diversos autores na historiografia goiana a partir dos anos 1980. A intenção é estabelecer o “estado do conhecimento” sobre as interpretações dos historiadores, promovendo o diálogo com a bibliografia existente. Neste aspecto, além de contribuir para o esclarecimento das problemáticas atuais, ampliando o debate e a compreensão sobre o tema, o presente plano de trabalho poderá indicar elementos essenciais para a pesquisa à qual está associado, que trata dos desdobramentos do processo de independência em Goiás durante os anos 1820. Finalmente, seguindo a trilha aberta pela historiografia, propõe-se contribuir para alargar os horizontes, complementando o quadro e aprofundando as reflexões sobre as narrativas que buscam iluminar os caminhos tomados pelo processo de independência do Brasil e suas repercussões em Goiás.

Material e Métodos

A metodologia proposta está associada aos recursos oferecidos pela pesquisa bibliográfica, sendo utilizada, no presente trabalho, para ampliar e dominar o conhecimento disponível, visando compreender melhor o tema estudado. A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada em nível exploratório, buscando obter familiaridade sobre assunto e oferecer informações mais precisas para a investigação, fundamentando a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Ao longo dos séculos XVI e XVII, durante o processo de colonização

portuguesa na América, a capitania de Goiás não era tida como área de investimento econômico por parte da coroa portuguesa, já que era considerada uma região isolada e distante da capital do Império, bem como da capital da América portuguesa. Apenas a partir no início do século XVIII, com a descoberta do ouro e o avanço da mineração, é que Goiás passou a ser objeto de ocupação territorial através de um povoamento que atraía pessoas das mais variadas partes a América e do reino português.

Já no século XIX, Goiás teria cerca de 50 mil habitantes divididos entre brancos, negros e mestiços. O período de mineração não durou muito tempo, já que logo as minas se esgotaram devido ao intenso processo de mineração. Sendo assim, no início do século XIX,

A decadência da mineração e a falta de alternativas econômicas provocaram a dispersão da população – que se concentrara em diminutos arquipélagos demográficos – da capitania, a partir das últimas décadas do século XVIII. A insignificância da comercialização levou à produção de bens exportáveis para mercados litorâneos (MOREYRA, 1986, p. 252).

Outro problema enfrentado foi a dificuldade de se navegar pelos rios Araguaia/Tocantins, o que dificultava as relações comerciais com outras capitanias, já que o transporte de produtos via terrestre era caro, o que tornava os preços pouco competitivos. Diante dessa situação, buscou-se explorar novos horizontes, a exemplo da pecuária, que ressurgiu como uma oportunidade econômica pelo fato de ter custo baixo e ser auto transportável.

Entretanto, a tímida economia agrária não estava organizada como um processo de produção rápido como era a mineração, trazendo consequências para a vida urbana nos arraiais, o que contribuía para afirmar a ideia da decadência de Goiás. Com os desdobramentos da escassez do ouro, houve uma mudança em Goiás e a agropecuária ofereceu as bases de sustentação da capitania. Assim, como indica Moreyra (1986, p. 254), “[...], no momento da independência, o acesso ao conhecimento e compreensão do que ocorria nas outras províncias, no Rio de Janeiro e na Metrópole, estava restrito a um pequeno número de grandes proprietários e ao estamento burocrático, concentrado na capital”. Ou seja, Goiás enfrentava grandes problemas pela dificuldade em se comunicar e a falta de

atrativos fiscais. Esta situação, segundo Vieira,

[...] baseando-se nas dificuldades de comunicação e nas péssimas condições dos caminhos, coloca Goiás à margem dos acontecimentos políticos que ocorreram no início da década de 1820 no Brasil e em Portugal. Todavia, analisando a documentação, percebemos que a distância de mais de trezentas léguas do Rio de Janeiro não impediu que a elite dirigente goiana tomasse conhecimento e se posicionasse em relação ao que se passava na Corte, ainda que tais informações chegassem com meses de atraso em Goiás. (2013, p. 28)

Podemos inferir que a definição de isolamento presente na historiografia de Goiás apresenta perspectivas antagônicas. Se Moreyra (1986) afirma que a capitania de Goiás era isolada e isso trazia uma série de problemas, Vieira, por outro lado, questiona a ideia de isolamento, afirmando que “não obstante às dificuldades de comunicação, não se pode falar de um *isolamento físico* de Goiás [...]” (2013, p.28). Este debate, ainda presente na historiografia goiana, pode indicar que, apesar da transição da mineração à pecuária entre os séculos XVIII e XIX, somada às grandes distâncias que dificultam o acesso à região, a crise econômica não seria motivo suficiente para definir a capitania como isolada, pois Goiás mantinha contatos muito frequentes com o Rio de Janeiro, a metrópole portuguesa (Lisboa) e outras capitanias da América.

Considerações Finais

A partir dessa perspectiva podemos perceber que o processo em que Goiás estava inserido durante o processo de emancipação política de Portugal era bastante diferente e guardava suas especificidades em relação a outras capitanias, pois possuía elementos e características históricas distintas. Após a crise geral da exploração mineradora no final do século XVIII, a economia goiana conseguiu aos poucos se reerguer através da agropecuária. Portanto, em que pese a afirmação da questão do isolamento da capitania e da província, deve-se avaliar o uso do conceito com cautela, posto que há vínculos importantes estabelecidos com outras regiões da América, como Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Mato Grosso e São Paulo.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás por conceder a bolsa e poder desenvolver o projeto de Iniciação Científica. Também agradeço ao Prof. Dr. Fernando Lobo Lemes pela oportunidade de participar do seu plano de pesquisa e pela orientação.

Referências

ALENCASTRE, José M. P. de. *Anais da Província de Goiás (1863)*. Brasília: Gráfica Ipiranga, 1979.

BRASIL, Americano do. *Pela História de Goiás*. Goiânia: UFG, 1980.

CAVALCANTE, Maria do E. S. R. *Tocantins: o movimento do Norte de Goiás (1821-1988)*. Goiânia: Ed. UCG, 2005.

FUNES, Eurípedes A. *Goiás, 1800-1850: um período de transição da mineração à agropecuária*. Goiânia: UFG, 1986.

JANCSÓ, I. *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec, 2005.

LACERDA, Regina. *A Independência em Goiás*. Goiânia: Oriente, 1972.

MACEDO, Tairone Z. *Império e Região: a dinâmica do processo de independência e a elite política em Goiás*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

MALERBA, J. *A independência brasileira: novas dimensões*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MOREYRA, Sérgio P. O processo de independência em Goiás. In: MOTA, Carlos G. 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PIMENTA, J. P. G. A Independência do Brasil e o liberalismo português: um balanço da produção acadêmica. *Revista Digital de Historia Iberoamericana*, vol. 1, n. 1, p. 70-105, 2008.



IV Congresso de
Ensino, Pesquisa
e Extensão da UEG

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

CAPES



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

GOIÁS
ESTADO INOVADOR